



REVISTA TRIPONTO

ANO II - Nº 03 - Fevereiro de 2021



A **MAÇONARIA**
É UM DOS MAIS
GLORIOSOS
PRODUTOS DA
MENTE HUMANA.

+06
ARTIGOS

AMOR FRATERNAL
AMPARO
VERDADE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Prezados leitores

Estamos lançando a terceira edição da REVISTA TRIPONTO - fevereiro de 2021 – ainda vivemos sob o efeito desastroso da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19. A instituição maçônica, juntamente com todas as organizações que faziam reuniões com a presença física de seus membros, sofreram todos, um abalo profundo, por razões sanitárias, as reuniões foram suspensas. Muitas Lojas e organizações optaram pelas reuniões virtuais, levando um sopro, um alento para todos.

A REVISTA TRIPONTO em seus dois números: edição de lançamento (outubro/2020) e na 2ª edição, dezembro de 2020, levou aos seus leitores, opiniões importantes de maçons que vivem o estado de pandemia, inclusive, tivemos o lançamento da primeira Loja VIRTUAL da MAÇONARIA BRASILEIRA, a ARLS VIRTUAL LUX IN TENEBRIS nº 49 idealizada pelo seu VENERÁVEL MESTRE – IZAUTÔNIO MACHADO DA SILVA JUNIOR – jurisdicionada à GRANDE LOJA MAÇÔNICA DE RONDÔNIA, tendo apoio irrestrito e colaboração do SOBERANO GRÃO MESTRE Ir. PAULO BENEVENUTE TUPAN – Matéria de capa da edição de lançamento da REVISTA TRIPONTO. Ambas, tanto a REVISTA TRIPONTO quanto a LOJA LUX IN TENEBRIX, escreveram seus nomes na estrada da MAÇONARIA do Brasil.

Além dos intelectuais da Maçonaria brasileira que estão conosco: IZAUTÔNIO MACHADO DA SILVA JUNIOR, KENNYIO ISMAIL, HERCULE SPOLADORE e PEDRO JULK, trazemos sempre artigos que recebemos de irmãos que não menos importantes, gostam de contribuir. Escrevam e enviem para revistatriponto@gmail.com suas peças artísticas (artigos, resenhas, desenhos, charges) para publicarmos nas próximas edições da REVISTA TRIPONTO. A partir desse número contaremos com o apoio do irmão Gilmar Diegues Lopes – M. I. da centenária LOJA MAÇÔNICA JOSÉ GARIBALDI nº 26 de Nova Lima e, tenho absoluta certeza de que seus artigos serão apreciados por todos.

Esperamos uma vitória incontestável da ciência e do povo brasileiro e de todo o mundo contra a pandemia, torcemos com muito vigor para que as reuniões maçônicas presenciais possam ser retomadas em todos os graus, certamente nos cercaremos de mais rigor na biossegurança individual e do grupo, mas tenham a certeza, a pandemia nos proporcionou quebras de paradigmas e também um melhor entendimento da doutrina e filosofia maçônica, as “lives” em sua boa parte,

causaram uma reflexão sobre vários assuntos que tratávamos demasiadamente romaneado e fora da realidade. Aflorou a possibilidade de buscar a verdade, a história documental verdadeira, a MAÇONARIA sem sua sacralização, sem o seu OCULTISMO, que tanto deprecia a razão incontestável da MAÇONARIA AUTÊNTICA.

A REVISTA TRIPONTO seguirá como assim fez desde o seu primeiro número em busca da verdade. Seremos porta-voz da MAÇONARIA AUTÊNTICA, pois entendemos que não cabe em uma LOJA MAÇÔNICA, assuntos pertinentes aos tratados nas religiões, seitas e afins. A MAÇONARIA é uma ESCOLA DE MORALIDADE e a REVISTA TRIPONTO sempre estará nessa direção.

Os irmãos que quiserem apoiar nosso projeto através de propagandas de suas empresas ou do seu trabalho, entre em contato conosco através do e-mail: revistatriponto@gmail.com. Seu apoio é importante para a manutenção da nossa REVISTA.

Se sua LOJA ou POTÊNCIA/OBEDIÊNCIA tem um projeto social (filantropia), envie material para nós (banner) que divulgaremos sem nenhum custo. Também estamos no YOUTUBE, acesse o CANAL: REVISTA TRIPONTO e assista nossos VIDEOS sobre – MAÇONOLOGIA, FILOSOFIA e ATUALIDADES. Temos também o site: www.revistatriponto.com (lá você encontra as REVISTAS e os VIDEOS). Estamos trabalhando incessantemente junto com vários irmãos para levar a todos uma MAÇONARIA pujante e autêntica.

Um abraço forte.

Organizador e Redator: Antonio Juliano Breyner

MUITO OBRIGADO – FRATERNAL ABRAÇO

Antonio Juliano Breyner

DEFINIÇÃO DE MAÇONARIA

Izautonio Machado

De acordo com o Relatório da Pesquisa “CMI – Maçonaria no século XXI”, realizada no Brasil no ano de 2018, foi detectado que aparentemente menos de 5% (cinco por cento) dos maçons brasileiros sabem o que é maçonaria, tendo por parâmetro os conceitos e definições mais utilizados no mundo. Diante desse preocupante panorama, se revela imprescindível que este assunto seja abordado de modo satisfatório, proporcionando aos maçons uma definição correta do que seja maçonaria.

Podemos afirmar que a maçonaria pode ser classificada em dois tipos: operativa e especulativa. O objeto deste trabalho é, por óbvio, a maçonaria especulativa.

A **maçonaria operativa** se refere à construção de edifícios físicos, fazendo uso de materiais como a pedra e o mármore, e a **maçonaria especulativa** se refere à construção de um templo espiritual no interior de cada um de seus adeptos, usando para esta finalidade as instruções. A maçonaria especulativa adota para o seu propósito os utensílios e materiais que são utilizados na maçonaria operativa, conferindo-lhes significados simbólicos. Já foi afirmado que a maçonaria operativa é uma arte, e a maçonaria especulativa é uma ciência. (MACKKEY, 1869)

A maçonaria operativa tem por fim uma construção física (algo concreto), utilizando como meio conhecimentos científicos, como a geometria e a arquitetura. Por sua vez, a maçonaria especulativa tem por fim uma construção espiritual (algo abstrato), utilizando como meio conhecimentos filosóficos e simbólicos que fazem alusão a construções físicas.

Feita a distinção supra, sigamos convencidos que doravante quando usarmos o termo “maçonaria” de forma isolada, estamos nos referindo à modalidade especulativa.

Embora não haja unanimidade entre os historiadores maçônicos, que criaram várias teorias acerca da origem da maçonaria especulativa, é geralmente aceito que esta é decorrente da fraternidade medieval de maçons operativos, o que se evidencia pela preservação de muitas de suas regras e lendas derivadas das chamadas Old Charges (Antigas Obrigações).

Os Princípios da Maçonaria são o Amor Fraternal, o Amparo e a Verdade, e estes revelam três dos principais aspectos da Ordem: Pelo Amor Fraternal, fica



Brotherly Love, Relief and Truth

explícito que a maçonaria é uma Fraternidade de Irmãos. Pelo Amparo, se denota que a maçonaria apregoa a prática da Caridade e do bem ao próximo. Pela Verdade, temos que a maçonaria é uma Escola de Filosofia, que contém em seu bojo um sistema de moralidade e ética social, e que se baseia em lições de virtudes com o objetivo promover o aperfeiçoamento de seus membros.

A maçonaria é uma filosofia de vida, e por intermédio da simbologia, das alegorias e de palestras, inculca em seus membros a prática das virtudes.

Embora tenha como uma de suas metas a livre investigação da verdade, a maçonaria não a define, mas incentiva seus adeptos a serem livres pensadores.

A maçonaria abraça os ideais de liberdade política e enaltece o valor desta ciência social, mas proíbe em suas reuniões as discussões político-partidárias.

A maçonaria não é uma religião, no entanto possui um sistema de moralidade teísta na maioria de seus ritos, matizando muitas de suas instruções com lições religiosas e frequente alusão ao Grande Arquiteto do Universo.

É relativamente fácil definir a Ordem. A Maçonaria é uma organização fraterna secular, tradicionalmente franqueada somente aos homens. Propaga os princípios morais e busca

promover a prática do amor fraterno e da atividade caritativa entre todas as pessoas – não somente entre os maçons. Não é uma religião; mas é uma sociedade de homens religiosos, na medida em que exige de seus membros que acreditem na existência de um “Ser Supremo”. O nome desse Ser, o texto sagrado em que é revelado e a forma pela qual deve ser adorado são assuntos que cada maçom deve resolver por si. Quando entram na ordem, os maçons prestam juramento diante do “Livro da Lei”, mas cada maçom faz seu juramento diante da escritura que ele, particularmente, considera sagrada. Ainda que exorte cada um dos Irmãos a seguir os ensinamentos de sua religião, a Maçonaria não se ocupa dos detalhes dessas religiões; e toda discussão religiosa sectária é proibida nas reuniões maçônicas. Embora não seja uma religião, a Ordem pode ser considerada uma “companheira filosófica da religião”. Essa ideia está implícita na definição da Maçonaria – tirada da Leitura do Primeiro Grau (Trabalho de Emulação) – como “um peculiar sistema moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos”. (MACNULTY, 2012, p. 09)

Por outro lado, podemos ainda afirmar que a maçonaria é também uma organização iniciática e esotérica, explica-se:

Iniciação significa introdução de alguém em um novo conhecimento, sendo exatamente isso que ocorre na Iniciação Maçônica, onde o Iniciado passa a ter acesso aos conhecimentos da Ordem.

O esoterismo se caracteriza pela transmissão de conhecimentos mais avançados de forma progressiva a pessoas eleitas consideradas aptas a recebê-los, sendo, portanto, de acesso restrito. É isto que ocorre na maçonaria, através da seleção de membros e do sistema de graus maçônicos, que são etapas de estudos acessíveis progressivamente. Tais características não devem ser confundidas com o misticismo ou com o ocultismo.

Infelizmente, por desconhecimento da natureza da instituição a que pertencem, muitos maçons desejam fazer dela uma organização com objetivos completamente diferentes daqueles para os quais ela existe, desvirtuando as suas finalidades, o que é perigoso e coloca em risco a própria existência da maçonaria.

(...) não há sentido em ser maçom se a Sublime Filosofia Iniciática, aquela que é a própria razão pela qual alguém ingressa na caminhada maçônica, é desprezada. (...) Se um novo pensamento de busca pelos valores realmente iniciáticos da Franco-Maçonaria não começar a brotar dentro de suas fileiras e de suas instituições, é pouco provável que a essência filosófica se mantenha e possa sustentar sua manutenção e seu avanço pelos séculos vindouros. Deixará ela de ser uma “instituição iniciática” e se tornará apenas uma instituição beneficente e altamente burocrática, de onde terá se retirado todo o teor iniciático. (...) É preciso que cada franco-maçom repense seu próprio papel, seu próprio proceder e que, pouco a pouco, isso se torne uma onda de renovação no interior do povo maçônico. MUNIZ (2016, p.

Muito se fala a respeito da questão da evasão maçônica, que ocorre de forma galopante em muitos países e bate à porta da maçonaria brasileira de modo preocupante. É necessário compreender que umas das causas do abandono pelos membros é o fato de não encontrarem na maçonaria aquilo que vieram buscar no dia de sua Iniciação: a Luz Maçônica. O aspecto iniciático da maçonaria não deve ser negligenciado, pois é ele que induz o maçom a buscar a sua iluminação interior.

Nesse ponto, aludimos ao pensamento de Thomas Jackson, para quem a Maçonaria ao longo de sua história impactou o mundo tornando homens bons em homens melhores, estimulando o seu intelecto em busca de mais conhecimento, e por consequência, participar da melhoria da sociedade. Foi assim que os maçons aperfeiçoaram a sociedade. A Maçonaria serviu de ferramenta educacional e forneceu o ambiente no qual os bons homens construíram ideias e criaram os ideais de uma sociedade democrática. O mundo só é o que é hoje porque a Maçonaria existe, e a Maçonaria só existe hoje porque assumiu a responsabilidade de aperfeiçoar os seus membros.

A Maçonaria é um dos mais gloriosos produtos da mente humana, que obteve o êxito de chegar até os dias atuais, sendo responsabilidade dos atuais maçons preservá-la para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS:

CONFEDERAÇÃO MAÇÔNICA INTERAMERICANA. Relatório de Pesquisa: “CMI – Maçonaria no Século XXI”. Blog No Esquadro, 2018. Disponível em <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2020.

MACHADO JUNIOR, Izautonio da Silva. Curso de Introdução ao Rito de York. Disponível em <https://cmsb.org.br/curso/introducao-ao-rito-de-york/>. Acesso em 06 de janeiro de 2021.

MACNULTY, W. Kirk. A maçonaria. Símbolos, segredos, significado. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MACKEY, Albert G. A Lexicon of Freemasonry. 13ª edição. Philadelphia: Moss & CO., 1869.

MUNIZ, André Otávio Assis. Curso Elementar de Maçonologia. São Paulo: Richard Veiga, 2016.

MAÇOM COSPLAY?

Antonio Juliano Breyner

A Maçonaria ao longo do tempo foi transformando, ou melhor, foi adaptando e não modificando substancialmente seus princípios. A sua principal e única proposta, o núcleo duro da instituição é tornar o homem melhor, usando o código de moralidade para isso. Não existe outra propositura da SUBLIME ORDEM MAÇONICA.

Todo os ritos e seus rituais, encetam ao iniciado a sua busca para transformar o que chamamos pedra bruta, homem profano, em pedra polida, homem iniciado. Essa transformação não acontece no momento do recebimento da Luz, nem poderia assim acontecer, receber a Luz na Maçonaria, diferente do entendimento de alguns irmãos, que acham que a Luz é Deus ou o Grande Arquiteto do Universo. A Luz precede a um entendimento religioso ou sacralizado, receber a Luz é verdadeiramente receber os CONHECIMENTOS que são transmitidos através dos RITUAIS, aprendendo no exercício e reflexão da RITUALISTICA.

Ao receber a Luz o iniciado começa sua caminhada, sua árdua marcha através dos ensinamentos

contidos nos RITUAIS, ensinamentos que parecem simples, podendo como uma régua, ter várias dimensões, dependendo do iniciado, dependendo de sua busca. A proposta contida no recebimento da Luz é a transformação, podendo ficar no conhecimento rasteiro dos aspectos doutrinários e filosóficos ou alçar voos mais altos na busca da VERDADE, transformando essa Luz que recebe e recebeu em uma rica fonte de sabedoria, que sem a estrita arrogância compartilhar sempre, homeopaticamente com os irmãos.

Toda a RITUALISTICA da INICIAÇÃO é empolgante, mas dificilmente algum iniciado consegue absorver a proposta contida no ATO. A grande maioria dos iniciados ainda são submetidos ao “terrorismo iniciático” demonstrado pelas praticas “medievais” de produção de coerção, sustos e outras atitudes descabidas: visitas ao cemitério, ameaças com cadeiras com pregos e outras idiotices, típicas de mentes “endurecidas e psicopática”, colocando o iniciado em situação difícil, piadinhas de mal gosto e atitudes desprezíveis, faltas essas cometidas pelos MESTRES E COMPANHEIROS que

não sabem o que é MAÇONARIA e não possuem nenhum conhecimento do que é um RITUAL de INICIAÇÃO, e todo esse “CIRCO DO HORROR” tem a complacência do VENERÁVEL MESTRE, que é par nos adjetivos.

A LUZ do conhecimento proposta pela MAÇONARIA é repaginada constantemente através da LEITURA E ENTENDIMENTO DO RITUAL, a repetição sem reflexão do RITUAL, a repetição sem estudar os CLASSICOS MAÇÔNICOS sobre a RITUALISTICA, torna toda a reunião sem significância de busca pela Luz. Diferentemente do entendimento de muitos, o conhecimento não é algo secreto, ele está pronto para ser vasculhado e buscado, infelizmente não tem um final, o conhecimento não fecha em nenhum momento, a cada página lida, existirão inúmeras outras a serem buscadas e entendidas. Felizmente o conhecimento, a busca desse, não se encerra, ele é contínuo, árduo, desafiador e jamais seremos detentores do seu máximo.

O iniciado ao receber a Luz, inegavelmente trouxe consigo o conhecimento daquilo que lhe é próprio no chamado mundo profano. Certamente ele não estava nas trevas, pois se assim estivesse, não seria digno de ser um membro da SUBLIME ORDEM, mas o seu conhecimento não tem a temática envolvida na doutrina e filosofia da MAÇONARIA, apesar de alguns irmãos não compreenderem esse aspecto, que a MAÇONARIA tem uma proposta e uma única proposta: a transformação do homem. Essa transformação é nitidamente consubstanciada na busca do CONHECIMENTO que se consegue indiscutivelmente quando é compreendido os símbolos e alegorias MAÇÔNICAS.

Quando ouvimos os sons produzidos pelos malhetes, significa o chamamento para ficarmos atentos a toda encenação contida na RITUALISTICA, para tornar o maçom um cidadão melhor. Vivenciar a RITUALISTICA com sua integração ao ensinamento maçônico dos princípios morais que cimentam o caminho do MAÇOM. Nada poderia ser diferente, aja visto que tudo que fazemos é para entender, absorver e praticar a MORALIDADE.

Somos instigados a pensar, se pensamos, somos instigados e refletir, se refletimos, sobre as práticas sociais, sobre a ação que são previstas pelos códigos sociais. A LOJA MAÇÔNICA não é um local para praticarmos e expressarmos nossa religiosidade, essa prática religiosa que segue códigos comportamentais e é padronizado, devemos exercer não em uma reunião MAÇÔNICA e sim em nossas igrejas, templos evangélicos e sinagogas. A LOJA tem sua finalidade expressa na prática da RITUALISTICA e não para tornar a REUNIÃO MAÇÔNICA um braço da religião que dos membros da SUBLIME ORDEM.

Quando recebemos a LUZ, recebemos um conjunto de saberes que nos serão revelados ao longo da caminhada. Não é um caminho alternativo — é o caminho.

O conhecimento contido nos símbolos e alegorias, não só é determinante para a convivência cristalina em atos na sociedade, como também determina o comportamento dentro da LOJA, dentro da MAÇONARIA. O constante mote tanto da

MAÇONARIA INGLESA quanto o da MAÇONARIA FRANCESA, remete-nos ao convívio e ao nosso procedimento dentro da LOJA.

Existem vários tipos de maçons, isto é, vários tipos de comportamentos, cada maçom comporta dentro da LOJA conforme sua aprendizagem familiar e social, mesmo recebendo a LUZ, em muitos casos essa LUZ não foi absorvida pelo maçom, sendo ele um reflexo somente da sua formação e educação familiar e do seu nicho microssocial.

Só mudamos se refletirmos sobre a LUZ que recebemos e se também praticarmos esse conhecimento adquirido. A MAÇONARIA em sua doutrina e filosofia adverte-nos que os extremos são perigosos, qualquer que seja ele; religioso, político e social. Nos mostra que a busca pelo equilíbrio é o melhor caminho, apesar da dificuldade de alcançá-lo.

A MAÇONARIA em sua doutrina e filosofia demonstra que a prática da caridade contempla a MORALIDADE, a prática da igualdade contempla a MORALIDADE, a prática do AMOR FRATERNAL contempla a MORALIDADE, a prática da VERDADE contempla a MORALIDADE.

O MAÇOM tem sua obrigação e compromisso com a LOJA, aqui entendemos a LOJA como o conjunto dos irmãos, a LOJA é movimento e, portanto, necessita ação. Devemos nos engajar na construção do movimento da LOJA, cada um exercendo seu trabalho, expondo para a LOJA suas habilidades e muitas vezes praticamos além de nossas possibilidades em benefício da LOJA.

Os MAÇONS em seus comportamentos podem ser de grande utilidade, desde que movimentem pelo bom andamento da LOJA, que disponham a dedicar parte de tempo em benefício da LOJA, deixando de ser meramente um MAÇOM COSPLAY, isto é, considerar a MAÇONARIA e sua LOJA como hobby onde sempre se fantasiam de APRENDIZES, COMPANHEIROS ou MESTRES. A MAÇONARIA é uma ESCOLA de INICIATICA e da MORALIDADE.

ICONOGRAFIA MAÇÔNICA NO COTIDIANO

Uma busca para o crescimento pessoal?

Gilmar Dieguez Lopes M.:l.: - Or.: Nova Lima -MG

Assim como todas as sociedades iniciáticas do passado, a maçonaria dos primeiros tempos comunicava seus ensinamentos através de uma história imaginária da ordem que era transmitida a seus membros de forma subtendida no intuito de resguardar a apenas aqueles que passaram pela iniciação o conhecimento que os levariam a seu crescimento moral e espiritual. Acreditavam que nem todos estavam preparados para entenderem as suas descobertas ou pelo menos dignos para tal.

Além destas histórias, vários símbolos e alegorias foram criados de forma a transmitir e manter vivo na alma do aprendiz, mensagens subliminares, trazendo-lhes intrigantes compreensões que o manteriam sempre em constante evolução.

Desta forma, não resta dúvida que em todos os cantos símbolos maçônicos estariam de forma discreta à vista daqueles que pudessem percebê-los tornando a iconografia¹ maçônica uma das mais ricas de toda a história da humanidade.

O que para os iniciados é uma inspiração criou-se para sociedade o imaginário de um mistério incompreensível, que contribui para criação de uma aura de perigo e intangibilidade desencadeando hipóteses e especulações sobre a imagem da maçonaria.

Especulações que diante de tamanha criatividade, sofismas e ilações contribuem para deturpar a verdadeira missão da maçonaria ou por outro lado contribuir para que seus ensinamentos permaneçam sobre o domínio daqueles iniciados.

Esta iconografia, não deve ser privilégio apenas dos Templos, museus ou outro ambiente histórico. Esta também deve fazer parte em ambientes do nosso cotidiano, e, por que não também em nossos lares? Podemos sempre tê-la à nossa frente como fonte inesgotável de inspiração para o desenvolvimento pessoal.

Na sequência de figuras abaixo se pode observar no jardim da casa do autor algumas simbologias. A pedra bruta encimada com o malho e cinzel aparentemente para os visitantes é o símbolo da mineração, atividade econômica vocação do município de Nova Lima - MG até os dias de hoje, onde se explora o minério de ferro. Na realidade, a pedra bruta denota a personalidade bruta do homem cujas arestas ele aplaina e que lhe cabe disciplinar, educar e subordinar à sua vontade. É uma inspiração ao aperfeiçoamento moral e espiritual.



FOTO: GILMAR DIEGUEZ - ACERVO PESSOAL

Sobre os três troncos de árvores em triângulo inspirando semelhança às três colunas maçônicas sendo elas Sabedoria, Força e Beleza, estão fixadas em cerâmica as três magnas virtudes da Fé, Esperança e Caridade, o que, todavia comportam outros significados mais profundos.



ARTE: PATRICIA EVELYN DIEGUEZ
FOTO: GILMAR DIEGUEZ

¹Ciência das imagens produzidas pela pintura, pela escultura e pelas outras artes plásticas.

Detentora de um rico simbolismo e uma vasta gama de alegorias, a maçonaria sempre atraiu a atenção de artistas.

No século XIX ela estava “na moda” e não era incomum encontrar artigos de uso caseiro decorados com símbolos maçônicos. Estes objetos eram normalmente feitos por mulheres da família de um maçon e mantenho esta tradição como forma de ter a iconografia maçônica como fonte de inspiração diária.

Na foto abaixo podemos ver peças de porcelanas pintadas as quais mantenho em exposição na minha biblioteca:

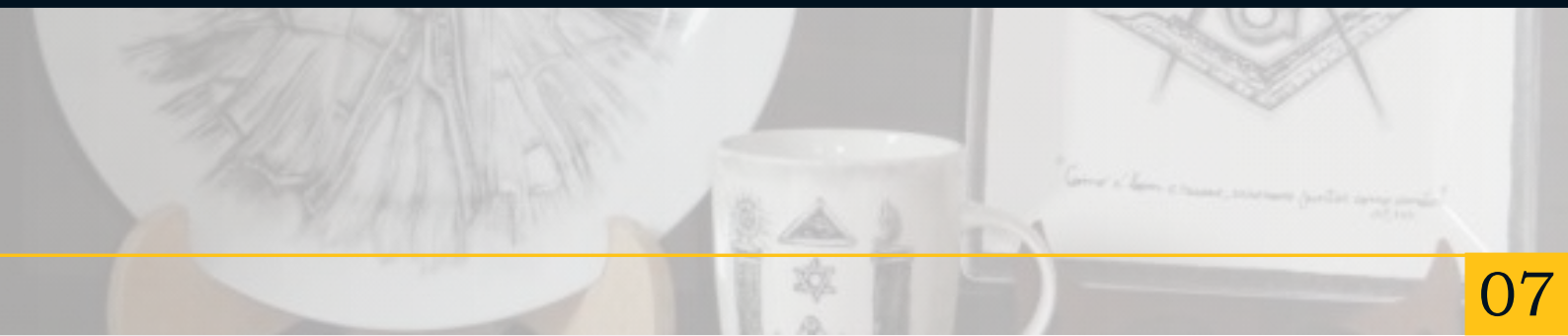
Prato com a mão de Deus segurando o compasso inspirado no vitral da Freemason's Hall em Londres.

Caneca de café decorada com vários símbolos maçônicos, dispostos de modo aleatório e não para comunicar uma instrução. Inspirado na caneca de louça de Delft, século XIX (foto de Painton Cowen – The Library and Museum of Freemasonry, Londres).

Prato com o símbolo magno da Maçonaria, o compasso e esquadro e citação de parte do salmo 133 que alude à fraternidade universal dos maçons “Como é bom e suave, vivermos juntos como irmãos”.



ACERVO PESSOAL DE GILMAR DIEGUEZ REALIZADO PELA ARTISTA PATRICIA EVELYN SENIOR DIEGUEZ ESPOSA DO AUTOR





MEMORIZAÇÃO DOS RITUAIS

Ir. Kleber Siqueira
Membro Correspondente Fundador (216), da
ARL Virtual “Lux in Tenebris”, No. 47, GLOMARON

INTRODUÇÃO

A verdadeiramente distintiva característica acerca da Maçonaria é o modo pelo qual as suas lições são ensinadas aos seus candidatos e membros. Neste aspecto difere significativamente, por exemplo, de clubes e sociedades onde os benefícios de membresia são obtidos pelo pagamento de subscrições e de ações caritativas onde o levantamento de dinheiro ou a doação de tempo para um objeto é a trama unificadora.

A Maçonaria utiliza o seu Ritual como um meio de ensino, e subseqüentemente, como meio de reforçar os seus princípios, crenças e doutrinas.

Este princípio de ação não se aplica apenas ao candidato, que é, ou deveria ser, o foco de todas as cerimônias, mas também os demais irmãos presentes, que são constantemente lembrados da cerimônia que eles também passaram e as instruções recebidas através delas. Deste princípio, segue que cada e todos os Maçom que empreende uma parte do trabalho do Ritual deverá se esforçar para realizar aquele trabalho ao melhor da sua habilidade.

Relativamente poucos irmãos são ritualistas altamente dotados de talento, mas longe de dar créditos a eles mesmo pelo talento, são capazes de entregar uma cerimônia ou uma parte da cerimônia de um modo que irá impressionar o candidato de um modo correto – sempre que a cerimônia seja realizada do modo correto.

Pode-se considerar que a relação entre Maçonaria, Rito e Ritual é indissociável. Em todos os Ritos praticados pela Maçonaria o Ritual está presente e estabelece os protocolos a serem observados nas atividades a serem desenvolvidas pela Loja. Em essência todos os detalhes de

cada um dos graus de um Rito são transmitidos através do respectivo Ritual. Tendo esta perspectiva em mente, podemos concluir que a qualidade da instrução maçônica está diretamente associada com a qualidade com a qual o Ritual é realizado.

Um Rito Maçônico é uma série progressiva de graus que são conferidos por várias Organizações ou Corpos Maçônicos, cada qual sob a jurisdição de uma autoridade central. Em muitos casos, tal como no Rito York (Americano), pode ser uma coleção de organizações Maçônicas separadas que, de outro modo, poderiam operar de forma independente. Diferentemente, o Rito Escocês antigo e Aceito opera sob jurisdição única todos os seus graus altos, ou seja do grau 4º até o 33º.

DEFINIÇÕES DE RITUAL

Substantivo 1: Ritual é um serviço religioso ou outra cerimônia o qual envolve uma série de ações realizadas em uma ordem estabelecida.

Adjetivo: Ritual são atividades que acontecem como parte de um ritual ou tradição.

Substantivo 2: Ritual é um modo de comportamento ou uma série de ações as quais as pessoas realizam usualmente em uma situação particular, porque ser o costume delas assim proceder.

Sinônimos: Costume, tradição, rotina, convenção, cerimonial, liturgia, solenidade, sacramento, comunhão, procedimento, protocolo, hábito, uso, formalidade, convenção, prática, forma.

IMPORTÂNCIA DO RITUAL

Os seres humanos são algumas vezes descritos ou

definidos como uma espécie basicamente racional, econômica, política e teatral. Entretanto, podem também ser vistos como seres ritualísticos que exibem uma capacidade de atrair atenção e de produzir impressões visuais ou mentais vívidas através das suas capacidades de expressão corporal e verbal. Tais habilidades e capacidades aplicam-se em todas as atividades dos seres humanos.

Em decorrência, podemos concluir que estas mesmas habilidades e capacidades devem ser aplicadas nas atividades ritualísticas utilizadas pela Maçonaria como meio eficaz de comunicação e de garantia de qualidade com relação às práticas das suas doutrinas e ensinamentos ao longo dos anos, bem como também potencializar um ambiente igualmente eficaz para a integração dos neófitos.

Cada novo Irmão que esteja considerando dar um passo para o primeiro degrau da escada de ofícios em uma Loja irá ser muito beneficiado em dar os passos necessários para imergir na cultura de se cultivar a realização do Ritual maçônico de modo dramatizado, ou seja totalmente memorizado e apresentado com a expressão corporal e verbal que irá valorizar de modo único a sua experiência maçônica a caminho da Cadeira de Mestre da Loja, bem como, mais ainda, irá se tornar um pilar de sustentação da sua Loja em particular e da Maçonaria em geral.

Para alcançar a capacidade de apresentar o Ritual de modo corretamente dramatizado, cada Maçom e cada Loja, per se, deverá observar algumas instruções metodológicas específicas que irão facilitar de modo surpreendente se alcançar um novo patamar de qualidade aos trabalhos maçônicos, com consequente motivação

individual e coletiva, e, mais ainda, proporcionar o prazeroso sentimento do dever cumprido, com êxito, para com as antigas tradições da Maçonaria.

Os tópicos essenciais que envolvem o desafio proposto pela dramatização dos rituais podem ser assim resumidos:

- Preparação para a aprendizagem
- Estilos de aprendizagem
- Lojas de instrução
- Compreendendo o Ritual
- Compreendendo a Fala
- Comportamento em ação
- Reconhecendo as barreiras de aprendizado
- Realizando dramatizações
- O esquema de tutoria ou mentoria
- O esquema de certificação de capacidade

Os tópicos acima serão objeto de uma série de palestras com o objetivo de difundir a importância e os benefícios das práticas de memorização para os irmãos, bem como facilitar a adoção destas práticas pelas Lojas que queiram adotá-las como um dos seus pilares fundamentais para gerar motivação e comprometimento ao longo dos anos para os seus membros.

Para os irmãos que queiram mais algumas informações gerais sobre o assunto, convido a ler o trabalho “Debate: Memorização dos rituais”, onde alguns dos aspectos mencionados nesta matéria são também abordados.



Campanha

Loja Virtual Lux in Tenebris nº 47 e Casa de Apoio Filhos de Hiram



Conheça as regras através do link:
<http://bit.ly/FilhosDeHiram>
e participe!



JOGRAL MAÇÔNICO

HONRA AO MESTRE INSTALADO

Primeiro Vigilante – Quem vem lá? (em tom intimidatório)

Chanceler – É um M.'.M.'. instalado em sua ARLS que cumpriu seu dever como V.'.M.'. tendo empunhado o malhete com sabedoria, discernimento e amor pelos irmãos. (em tom fraterno)

Primeiro Vigilante – O que ele deseja? (em tom intimidatório)

Chanceler – Deseja partilhar o conhecimento adquirido durante seu trabalho como V.'.M.'. adornando o Oriente, contribuindo com a loja e com os demais irmãos nos trabalhos que lhe forem confiados a fim de continuar sua jornada de desenvolvimento pela escada de Jacó. (em tom fraterno)

Primeiro Vigilante – Permita que passe. (em tom fraterno)

Segundo Vigilante – Quem vem lá? (em tom intimidatório)

Tesoureiro – É um M.'.M.'. instalado em sua ARLS que cumpriu seu dever como V.'.M.'. tendo empunhado o ESQUADRO com DEDICAÇÃO, PACIÊNCIA e amor pelos irmãos. (em tom fraterno)

Segundo Vigilante – O que ele deseja? (em tom intimidatório)

Secretário – Deseja dividir sua tolerância, apaziguar os

corações inflamados e ajudar aos irmãos vencerem suas paixões. (em tom fraterno)

Segundo Vigilante – Permita que passe. (em tom fraterno)

Novo Venerável – Quem vem lá? (em tom intimidatório)

Aprendiz Maçom – É um M.'.M.'. instalado em sua ARLS que cumpriu seu dever como V.'.M.'. conduzindo meus passos por este grandioso templo, dando-me a luz quando encontrava-me em trevas, estendendo-me a mão quando sabia apenas o meu nome, chamando-me de irmão mesmo não tendo o mesmo sangue que o meu. (em tom fraterno)

Novo Venerável – O que ele deseja? (em tom intimidatório)

Aprendiz Maçom – Deseja votos de paz e prosperidade para todos os irmãos, estreitando os laços que nos une por todo o universo. (em tom fraterno)

Novo Venerável – Permita que passe! (em tom fraterno)

Mestre de Cerimônia – Quem vem lá? (em tom intimidatório)

Companheiro Maçom – É um M.'.M.'. instalado em sua ARLS que cumpriu seu dever como V.'.M.'. elevando-me de grau, compreendendo que era chegada a hora de expandir meus conhecimentos na Arte Real, percebendo

que já tinha maturidade e sabedoria para galgar mais um degrau na escada de Jacó. (em tom fraterno)

Mestre de Cerimônia – O que ele deseja? (em tom intimidatório)

Companheiro Maçom – Deseja que os nobres conceitos da maçonaria impetrem em vossos corações a fim de que o bem sobreponha o mal, o altruísmo sobreponha o egoísmo, o nós sobreponha o eu, para que possamos tornar feliz a humanidade aperfeiçoando os vossos costumes. (em tom fraterno)

Mestre de Cerimônia – Permita que passe! (em tom fraterno)

Secretário - Quem vem lá? (em tom fraterno)

Mestre Maçom - É um M.'M.'. instalado em sua ARLS que cumpriu seu dever como V.'M.'. exaltando-me ao terceiro grau ajudando-me a desvendar o último segredo contido nos graus iniciais da maçonaria. (em tom fraterno)

Secretário - O que ele deseja? (em tom fraterno)

Mestre Maçom - Deseja seguir em seu labor erguendo templos às virtudes e cavando masmorras aos vícios, assentando tijolos de sabedoria na construção da fraternidade. (em tom fraterno)

Secretário – Permita que passe! (em tom fraterno)

Orador - Querido irmão acabaste de atravessar cinco portas simbólicas em nosso templo, em cada porta um irmão lhe recebeu e interpelou por ti em sinal de respeito, amizade e lealdade.

Cada uma das cinco portas está simbolicamente conectada a uma virtude humana, quer sejam, sabedoria, paciência, tolerância, fidelidade e lealdade.

A sua sabedoria, muito utilizada durante os trabalhos como V.'M.'. agora estará disponível para ponderar as decisões a serem tomadas pela loja.

A sua paciência dilatada frente as contraposições apresentadas ao longo de seu mandato agora estará disponível para a formação de novos irmãos que integrem nossa loja.

A sua tolerância será mediadora de conflitos e ideias contrárias que por ventura venham a se manifestar neste templo.

A sua fidelidade estará ainda mais fortalecida aos ideais maçônicos e a todos os irmãos do universo.

E por fim sua lealdade aos princípios que norteiam a arte real e delineiam o caráter maçônico estará ainda mais aflorada e será ensinada nas intervenções que vieres a fazer em nossos dias.

Por fim meu irmão após ter cumprido o seu giro com formalidades durante 24 meses os quais não por acaso estão diretamente relacionados às 24 horas de um dia, demonstrando que o maçom permanece alerta e ativo o tempo todo recebes assento no corpo de ilustres mestres instalados de nossa loja, e os cumprimentos, respeito e admiração de cada irmão que compõem esta oficina. (em tom fraterno)

Satisfeito com a palavra!

Glauco Furlan (Autor)

M.M – ARLS Evolução Nordestina, 86, Juazeiro do Norte/CE



OS CALENDÁRIOS MAÇÔNICOS E SUAS CORRETAS APLICAÇÕES

Kenny Ismail

Resumo

Este estudo trata das formas de datação dos eventos conforme os diferentes Ritos e Ordens Maçônicas em atividade no Brasil. Considerando a grande diversidade de práticas maçônicas presentes no Brasil e a escassa literatura sobre o tema, muitas vezes a aplicação correta dos calendários específicos de cada Rito ou Ordem torna-se um desafio para as Grandes Lojas e Grandes Orientes. Os resultados publicados aqui podem ajudar as instituições maçônicas na observância dessas tradições.

Palavras-Chave: Ritos Maçônicos; Ordens Maçônicas; Calendários Maçônicos.

Abstract

This study presents the forms of dating of events in the various Masonic Rites and Masonic Orders in activity in Brazil. Considering the great diversity of masonic practices in Brazil and the scarce literature on the subject, often the correct application of the specific calendar for each Rite or Order becomes a challenge to the Grand Lodges and Grand Orientes. The results published here can help the masonic institutions in compliance with such traditions.

Keywords: Masonic Rites; Masonic Orders; Masonic Calendars.

1. Introdução

A Maçonaria possui diferentes tipos de calendários, usados nos mais diversos ritos e épocas, cada um com sua própria lógica e significados. Porém, isso tem gerado certas confusões históricas, principalmente no Brasil, com sua pluralidade de Ritos e carência de registros legais disponíveis, de bibliotecas maçônicas e, principalmente, de literatura maçônica de qualidade.

Nesse cenário caótico, muitas vezes as Obediências Maçônicas, Lojas e demais corpos maçônicos brasileiros encontram dificuldades e não encontram consenso na adoção dos calendários utilizados em seus certificados.

Pensando nisso, este artigo tem por objetivo disponibilizar uma relação dos tipos de calendários maçônicos existentes e seus mecanismos de funcionamento, de forma a esclarecer de uma vez por todas esse tema, disponibilizando aos interessados, sejam estudiosos de Maçonaria ou secretários com a missão de confeccionar diplomas, acesso a informação organizada e confiável.

Dessa forma, espera-se colaborar com a redução de confusão resultante do registro de data em atas, documentos e certificados maçônicos brasileiros, matéria essa que deveria ser das mais simples, mas que faz com que até comemoemos o Dia do Maçom no dia errado.

2. Tipos de Calendários

2.1. Calendários Não-Maçônicos

Calendários que não são genuinamente maçônicos, mas suas menções são importantes, visto que servem de base para o cálculo de um ou mais sistemas de datação utilizados na Maçonaria. Há vários outros calendários não maçônicos que foram ou ainda são utilizados em algumas situações, entretanto, por não terem relação direta com os calendários maçônicos apresentados neste artigo, não serão mencionados.

2.1.1. Era Comum, Era Corrente ou Era Vulgar (E.º V.º)

Também conhecido como Anno Domini, termo em latim que significa “Ano de nosso Senhor”, o qual pode ser encontrado por sua sigla, A.º D.º. Trata-se do calendário gregoriano, promulgado pelo Papa Gregório XIII em 24 de Fevereiro de 1582 (THIBAUT, 1981), e adotado como ano civil em praticamente todos os países. O Papa Gregório determinou a criação de um novo calendário porque o calendário juliano, que se utilizava desde 46 a.C., arredondava o ano solar para 365 dias e 6 horas, o que dava uma diferença de mais de 11 minutos por ano em comparação com o ano solar real (COIL, 1961, p. 112). Com o passar dos séculos, isso havia gerado uma diferença de dias, e o Papa desejava determinar corretamente a data da Páscoa.

Naquele ano de 1582, a quinta-feira do dia 04 de Outubro, foi seguida por uma sexta-feira, dia 15 de Outubro, corrigindo o desvio do calendário anterior, e os anos passaram a ter exatos 365 dias, adotando-se o sistema de anos bissextos para suas correções periódicas.

Esse é o calendário que dá origem ao formato do dia 20 de Junho de 2013, data que servirá de comparação aos demais calendários. A Maçonaria deve utilizá-lo para todos os documentos, atas e certificados legais e para pranchas e comunicações direcionadas a pessoas ou instituições do mundo profano.

2.1.2. Calendário Judaico

Calendário utilizado no Judaísmo, adotado principalmente para as datas religiosas (BASSINI, 2004). Os judeus ortodoxos também utilizam para registrar nascimentos, casamentos e outras datas importantes. Trata-se de calendário no qual os meses são baseados no ciclo lunar, enquanto os anos são baseados no ciclo solar. Dessa forma, os anos se intercalam entre de 12 e 13 meses. Mas é desaconselhada aos corpos maçônicos a utilização desse calendário, visto ser um calendário religioso.

No calendário judaico, a data de 20 de Junho de 2013 é: 12 de Tamuz de 5773.

2.2. Calendários Maçônicos

2.2.1. Calendário da Maçonaria Simbólica

A Maçonaria Simbólica, ou seja, as Obediências Maçônicas e suas Lojas, deve adotar o Anno Lucis (Ano da Luz), abreviado como A.º L.º. Sua data é calculada

acrescentando 4000 anos à data do ano civil corrente.

A adoção do Anno Lucis na Maçonaria Simbólica foi iniciativa de James Anderson, que acreditava que a Maçonaria deveria ter uma forma própria de marcar as datas, diferente de calendários religiosos como o judaico e o gregoriano. Ele tomou por base os cálculos de um arcebispo anglicano irlandês, James Ussher, que determinou, com base nos registros bíblicos, que o mundo teve origem no ano de 4.004 a.C. (BARR, 1985). Para facilitar a utilização, Anderson arredondou a criação do mundo para 4.000 a.C. (COIL, 1961, p. 112).

Dessa forma, tendo como exemplo o dia 20 de Junho de 2013, tem-se: 20 de Junho de 6013 do A.º L.º. Esse é o sistema utilizado pelas Grandes Lojas de todo o mundo, e o recomendado às Lojas e Grandes Lojas ou Grandes Orientes brasileiros para utilização nos certificados de concessão dos graus simbólicos, cartas constitutivas e demais documentos que sejam estritamente maçônicos. Sugere-se a utilização desse calendário no Simbolismo, independente do Rito adotado na Loja, de forma a padronizar a datação de certificados e cartas constitutivas pelas Obediências, reduzindo assim possíveis confusões. Dessa forma, os calendários específicos dos ritos têm suas adoções restritas aos seus respectivos Altos Graus.

2.2.2. Calendário do Rito Escocês Antigo e Aceito

Houve ocasiões no passado em que se verificou o uso do calendário hebraico em alguns Supremos Conselhos do REAA, adotando a sigla A.º H.º, de Anno Hebraico, após a data (MACKEY, 1914, p. 129). No entanto, via de regra, atualmente adota-se nos Altos Graus do REAA o sistema de Anno Mundi (Ano do Mundo), A.º M.º, que é inspirado no Calendário Judaico, apesar de diferente desse. O sistema funciona da seguinte maneira nos dois Supremos Conselhos do REAA norte-americanos: Entre 01 de Janeiro e 31 de Agosto, deve-se adicionar 3760 anos ao ano civil corrente. Já entre 01 de Setembro e 31 de Dezembro, deve-se adicionar um ano extra, ou seja, 3761 anos ao ano civil corrente. Dessa forma, todo ano inicia-se no dia 01 de Setembro do ano anterior e encerra-se em 31 de Agosto do ano corrente, devendo os meses serem mencionados por número ordinal. Assim sendo, Setembro é o 1º mês, Outubro o 2º, Novembro o 3º, e Agosto o 12º. Trata-se de sistema adotado pela maioria dos Supremos Conselhos do Rito no mundo. Como exemplo, o dia 20 de Junho de 2013 seria 20 do 10º mês de 5773 do A.º M.º.

2.2.3. Calendários do Rito de York

2.2.3.1. Calendário da Maçonaria Capitular ou do Real Arco

Os Graus Capitulares do Rito de York abrangem um sistema de 04 graus: Mestre de Marca, Past Master, Mui Excelente Mestre e Maçom do Real Arco. Esses graus são concedidos em Capítulos de Maçons do Real Arco, subordinados a Grandes Capítulos de Maçons do Real Arco, os quais são filiados ao Grande Capítulo Geral de Maçons do Real Arco Internacional (General Grand

Chapter of Royal Arch Masons International). Esses corpos adotam o Anno Inventionis, que significa “Ano do Descobrimento” e é abreviado como A.º I.º. Ele é calculado somando 530 anos ao ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914). Os maçons do Real Arco registram essa data porque foi o ano em que Zorobabel iniciou a construção do segundo Templo, em 530 anos antes de Cristo. A seguinte passagem bíblica está relacionada com a construção: “Então se levantaram Zorobabel, filho de Salatiel, e Jesuá, filho de Jozedeque, e começaram a edificar a casa de Deus, que está em Jerusalém; e com eles os profetas de Deus, que os ajudavam.” (BÍBLIA, 1969, Esdras 5:2) Como exemplo, o dia 20 de Junho de 2013 é: 20 de Junho de 2543 do A.º I.º.

2.2.3.2. Calendário da Maçonaria Críptica ou da Maçonaria de Conselho

Os Graus de Conselho ou Graus Crípticos do rito de York abrangem um sistema de 03 graus: Mestre Real, Mestre Escolhido e Super Excelente Mestre. Esses graus são concedidos em Conselhos de Maçons Crípticos, os quais são subordinados a Grandes Conselhos de Maçons Crípticos, esses últimos filiados ao Grande Conselho Geral de Maçons Crípticos Internacional (General Grand Council of Cryptic Masons International). Esses corpos utilizam o sistema de Anno Depositionis (Ano do Depósito), cuja sigla é A.º Dep.º e que é calculado somando-se 1.000 anos ao ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914). O uso desse ano é em observância ao ano em que a construção do Templo de Salomão foi concluída e o Templo foi consagrado, tendo em seu interior depositada a Arca da Aliança: “Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor; então trouxe Salomão as coisas que seu pai Davi havia consagrado; a prata, e o ouro, e os objetos pôs entre os tesouros da casa do Senhor.” (Reis I 7:51). Assim, o dia 20 de Junho de 2013 é registrado como: 20 de Junho de 3013 do A.º Dep.º.

2.2.3.3. Calendário da Maçonaria Templária ou da Cavalaria Maçônica

As Ordens de Cavalaria Maçônica são 03: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Ordem dos Cavaleiros Templários. Essas ordens são concedidas em Comandarias Templárias, que são subordinadas a Grandes Comandarias, essas últimas filiadas ao Grande Acampamento Templário. Esses corpos usam o formato de Anno Ordinis, termo em latim que significa “Ano da Ordem” e que é abreviado como A.º O.º. É calculado subtraindo 1118 anos do ano civil corrente (COIL, 1961; MACKEY, 1914), visto a Ordem dos Templários ter sido oficialmente fundada no ano de 1.118 (i.e.: AYALA, 2005).

Para ilustrar seu uso, o dia 20 de Junho de 2013 seria: 20 de Junho de 895 do A.º O.º.

2.2.3.4. Calendário da Ordem do Sumo Sacerdócio

Mais conhecida no Brasil como a Ordem dos Sumos Sacerdotes Ungidos, essa é uma Ordem concedida àqueles eleitos para servirem como Sumos Sacerdotes

(Presidentes) de Capítulos de Maçons do Real Arco. É o correspondente no Real Arco à Instalação de um Venerável Mestre Eleito na Maçonaria Simbólica. Na Ordem do Sumo Sacerdócio adota-se o Anno Beneiatio (Ano da Bênção), abreviado como A.º Beo.º, que é calculado adicionando 1913 anos ao ano civil corrente, pois acredita-se que Abraão foi abençoado por Melquisedeque em 1913 a.C.: “Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou” (Hebreus 7:1).

Desse modo, o dia 20 de Junho de 2013 é: 20 de Junho de 3926 do A.º Beo.º na Ordem dos Sumos Sacerdotes Ungidos.

2.2.3.5. Calendário da Ordem dos Cavaleiros Sacerdotes Templários do Santo Arco Real

Também conhecida como Ordem da Santa Sabedoria, possui uma versão inglesa e outra norte-americana. A inglesa é restrita a maçons que sejam Mestres Instalados, Maçons do Arco Real, Cavaleiros Templários e professem a fé cristã. Sua versão norte-americana, considerada como um corpo aliado ao Rito de York, é muito mais restrita, exigindo também que o candidato tenha servido como Comandante de uma Comandaria Templária. Essa Ordem utiliza o Anno Renascenti (Ano do Renascimento), cuja sigla é A.º R.º, e no qual se subtrai 1686 anos do ano civil corrente.

Exemplificando, o dia 20 de Junho de 2013 fica sendo: 20 de Junho de 327 do A.º R.º.

2.2.4. Calendário do Rito Adonhiramita

O Rito Adonhiramita é um rito de origem francesa, cujo calendário foi abolido pelo Grande Oriente de França em 12/10/1774, por gerar grande confusão em sua datação.

As primeiras Lojas na cidade do Rio de Janeiro, a Loja “Reunião” e depois a Loja “Comércio e Artes”, trabalharam inicialmente no Rito Adonhiramita, adotando seu calendário original. Já quando do reerguimento da Loja “Comércio e Artes” e sua divisão em três Lojas para a fundação do então Grande Oriente Brasileiro, os trabalhos já ocorreram no Rito Moderno.

Porém, assim como “o uso do cachimbo deixa a boca torta”, a Loja “Comércio e Artes” por um bom tempo teve suas atas datadas ainda pelo calendário do Rito Adonhiramita, o que originou, anos depois, a confusão do Dia do Maçom.

O sistema do Calendário Adonhiramita tem por base o início do ano no dia 21 de Março, fixando nesse dia o Equinócio Vernal. Soma-se então ao ano 4000 anos, como no calendário maçônico original, criado por James Anderson. O termo utilizado para designar o ano também é “Verdadeira Luz”, similar ao termo adotado por Anderson, de Anno Lucis (Ano da Luz).

Considerando esse sistema, o dia 20 de Junho de 2013 é o 31º dia do 3º mês de 6013 da V.º L.º, no Rito Adonhiramita.

2.2.5. Calendário do Rito Moderno

O Rito Francês, também conhecido como Rito Moderno, foi adotado no Grande Oriente da França quando de sua Convenção de 1786 (i.e.: COIL, 1961, p. 268; MACKEY, 1914, p. 285). O calendário do Rito Moderno é o calendário tido como oficial no âmbito do Grande Oriente de França desde 1774, em substituição do calendário do Rito Adonhiramita. Esse calendário era baseado no sistema adonhiramita, com a diferença de que se passou a adotar como primeiro dia do ano o dia 1º de março (COIL, 1961, p. 113), e os meses passaram a ser contados pelo número ordinal. Isso facilitava no cálculo, visto que o sistema adonhiramita gerava bastante confusão. O termo relacionado ao ano geralmente utilizado também é o da Verdadeira Luz: V. ' L. ', ou, em alguns registros do Rito Moderno, Vraie Lumiere (MACKEY, 1914, p. 129).

Assim, o dia 20 de junho de 2013 é o 20º dia do 4º mês de 6013 da V. ' L. ' para o Rito Moderno.

3. Comentários Finais

A Maçonaria Brasileira é, sem dúvida alguma, uma das mais “bem servidas” em se tratando de ritos maçônicos, como bem evidencia João Guilherme da Cruz Ribeiro (2012, p. 11).

Com exceção do Rito Brasileiro que, por coincidência ou não, parece não possuir calendário próprio, os demais ritos em prática no Brasil são sistemas importados, a maioria chegando ao Brasil ainda no século XIX. E cada rito, ou mesmo segmento de rito, chegou com sua própria história, seus próprios termos, paramentos e regras de funcionamento, resultantes de diferentes origens, inspirações e influências.

Iniciativa inaugurada por James Anderson, quando da Primeira Grande Loja de Londres, o primeiro calendário maçônico, por sinal muito simples de se utilizar, tinha por objetivo claro dar uma identidade própria ao registro das datas maçônicas, numa época em que ritos formalmente ainda não existiam. Conforme foram surgindo, cada rito parece ter utilizado da mesma estratégia para deixar sua marca na datação dos documentos e registros maçônicos.

Nos últimos anos, muitos desses calendários maçônicos têm caído em desuso. E quando utilizados, geralmente são acompanhados pela data no formato do calendário civil. Por esse motivo, não é de se estranhar que muitos maçons, mesmo com algumas décadas de experiência, desconheçam o funcionamento dos mesmos, até mesmo quando adeptos de um dos ritos que os possui.

Portanto, que este trabalho não sirva apenas para saciar a curiosidade daqueles que o leem, ou para servir de orientação quando se desejar confeccionar um certificado maçônico com certo requinte, senão para também registrar, de forma sucinta e organizada, um dos elementos que compõem a história dos ritos aqui citados e que pode simplesmente se perder nas brumas do tempo.

4. Referências Bibliográficas

AYALA, Carlos Martínez – “Origem, Significado e Tipologia das Ordens Militares”, As Ordens Militares na Europa Medieval, dir., por Feliciano Movoa Portela, 1ª ed., em Portugal, Lisboa, Chaves Ferreira – Publicações S.A., 2005

BARR, J. Why the World Was Created in 4004 BC: Archbishop Ussher and Biblical Chronology. Bulletin of the John Rylands University. 1985, vol. 67, no2, pp. 575-608.

BASSINI, Marili. Ensino Religioso: educação pró-ativa para a tolerância. Revista de Estudos da Religião Nº 2, p. 49-64, 2004.

BÍBLIA. Português. A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento. Tradução: João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

COIL, Henry Wilson; BROWN, William M. Coil's Masonic Encyclopedia. New York: Ed. Macoy, 1961.

MACKEY, Albert. An Encyclopedia of Freemasonry. New York e Londres: The Masonic History Company, 1914.

RIBEIRO, João Guilherme da Cruz. O Nosso Lado da Escada. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2012.

SIMBOLISMO DO TEMPLO – ENSAIO I [^]

RITO ESCOCÊS

ANTIGO E ACEITO

Dadas às inúmeras especulações, inclusive com algumas propostas inoportunas e impróprias que destacam inclusive alterações na decoração simbólica do Templo do Rito Escocês Antigo e Aceito, tenho me deparado com algumas questões oriundas de Irmãos preocupados com o tema quando então solicitam esclarecimentos. Alguns casos inclusive, se apresentam nas Lojas que estão na iminência de construir as dependências do seu próprio Templo, ou mesmo quando da oportunidade de reforma-lo.

Nesse particular, além daquelas propostas que de quando em quando sinistramente se apresentam tentando induzir equivocadamente a inversão da topografia¹ do Templo, ainda há o aspecto do modernismo e da própria decoração que tem se apresentado aos gostos muitas vezes particulares, sem a má intenção talvez, mas até pela falta de conhecimento mais profundo do Rito praticado e sua autêntica substância histórica bem como seu fundamento ideológico proposto na disciplina – aprimoramento do Homem através da vereda iniciática que independente de Rito é o objetivo da Moderna Maçonaria.

No tocante à decoração, além da sua própria deturpação às vezes imposta por certos rituais repletos de enxertos e achismos, ainda se apresentam também, não em raras oportunidades, elementos religiosos oriundos da fé particular do Homem assim como aquele do caráter de “antiguidade” que alguns querem dar à Ordem Maçônica decorando seus templos com motivos egípcios, muito especialmente com pirâmides, hieróglifos assim como outra ornamentação embasada em lendas bíblicas tal qual a do Templo de Jerusalém, como se a Sala da Loja fosse uma cópia fiel desse específico ideário lendário.

Tenho derramado rios de tinta tentando esclarecer que o Franco-Maçônico básico é simbólico e os Templos Maçônicos da autêntica Maçonaria Moderna representam um canteiro de obras, ou oficina de trabalho onde se destacam os formatos de aperfeiçoamento humano conforme a doutrina de um rito específico sejam eles de vertente teísta² ou deísta³. O importante é que tudo

se aplica pela ferramenta do simbolismo como método de comparação e exemplo. Daí a o título de Maçonaria Simbólica.

Destaque-se então a sua interpretação simbólica, sem licenciosidade, e nunca uma interpretação literal. Aliás, sob a óptica do termo literal o que vigora mesmo é a prática e a vivência iniciática, ou seja: que realmente o Homem se transforme em um elemento saudável como modelo integrante de uma sociedade acima de tudo justa, fraterna e igualitária (da Pedra Bruta à Pedra Cúbica).

Dados esses breves pormenores, é que todos os Ritos, ou Trabalhos do Craft⁴ oriundos do Hemisfério Norte, aqui em particular o Rito Escocês Antigo e Aceito (que é de origem francesa), assumem esse caráter regional do ponto de vista daquele que se situa na meia esfera boreal⁵ do nosso Planeta.

Assim o Templo do Rito Escocês, ou Oficina de Trabalho se relaciona a um pequeno segmento sobre a superfície da Terra cujos limites e confrontações ficam assim também definidos: largura de Norte para Sul; comprimento de Leste para Oeste; altura da superfície (pavimento mosaico) ao céu (abóbada) e profundidade do solo (pavimento mosaico) até o centro da Terra. Também é nesse teatro que do ponto de vista da Terra veem-se os movimentos dos astros e do próprio Planeta em torno do Sol o que resulta nas quatro estações do ano. Essa evolução da Natureza apresenta resultados opostos conforme o hemisfério terreno e pelas circunstâncias desses movimentos aparentes os mesmos acabariam sendo balizas como os solstícios e equinócios para todos os cultos solares da Antiguidade (Colunas B e J) e que seriam a base das principais religiões até aqui conhecidas.

A Maçonaria, embora não seja ela uma religião, é inegável que a mesma sofrera influência da Igreja Católica desde a sua autêntica existência há aproximadamente oitocentos anos – associações monásticas, confrarias leigas e posteriormente a Franco-maçonaria com as Lojas de São João nos solstícios de verão e inverno.

Particularmente o Rito Escocês Antigo e Aceito,

¹**Topografia** (Do gr. *Topographia*). Substantivo feminino. 1. Descrição minuciosa de uma localidade; topologia. 2. Arte de representar no papel a configuração duma porção do terreno com todos os acidentes e objetos que se achem à sua superfície. 3. Descrição anatômica e particularizada de qualquer parte do organismo humano.

²**Teísmo** [De *te* (o) + *-ismo*.] Substantivo masculino. 1. Filosofia. Doutrina que admite a existência de um deus pessoal, causa do mundo.

³**Deísmo** [De *(i)* + *-ismo*.] Substantivo masculino. 1. Filosofia. Sistema ou atitude dos que, rejeitando toda espécie de revelação divina e, portanto, a autoridade de qualquer Igreja, aceita, todavia, a existência de um Deus, destituído de atributos morais e intelectuais, e que poderá ou não haver influído na criação do Universo.

⁴**Trabalhos do Craft** – Sistema maçônico da vertente inglesa que em particular não reconhece Ritos, senão Trabalhos no Craft (grêmio, associação).

⁵**Boreal** (Do lat. *Boreale*). Adjetivo de dois gêneros. 1. Do lado do norte; situado ao norte; setentrional. 2. Bot. Diz-se das plantas próprias do hemisfério norte. Ver *aurora* — (*Antônimo* - austral, meridional).

como parte integrante da Moderna Maçonaria, cuja doutrina pela sua origem francesa embasa o aperfeiçoamento humano comparando-o com as Leis da Natureza, sugere essa alegoria natural também na decoração do seu Templo Simbólico relacionado sempre à meia esfera Norte do nosso Planeta. Nesse pormenor iniciático está representado à senda iniciática dos três Graus Simbólicos, desde a Câmara de Reflexão à passagem pelo Norte, pelo Sul e o destino final no Oriente – Aprendiz, Companheiro e Mestre.

Em linhas gerais essa alegoria assim se resume: Interpretação simbólica da Câmara de Reflexão e o renascimento. O Homem morre para renascer – a semente e a nova espécie (neófito⁶ – néo = novo; phytos = planta). O renascimento está representado pela Primavera, ou a ressurreição da Natureza (após a sua morte no inverno) – Equinócio em 21 de março no Hemisfério Norte. O Aprendiz pelo topo do Norte segue pela estação primaveril ou infância constituída pelas três primeiras Colunas Zodiacaís a partir do Ocidente próximo ao Primeiro Vigilante (constelações de Aries, Touro e Gêmeos). Prosseguindo a jornada pelo Norte o Aprendiz representa a adolescência, ou o Verão, ciclo constituído pelas outras três Colunas (constelações de Câncer, Leão e Virgem). Pronto para servir o Mestre, agora Companheiro (juventude, ação e trabalho) segue o percurso cruzando o equador (eixo do Templo) do Norte para o Sul, ou para a perpendicular ao nível, e segue pelo topo do Sul a partir das proximidades da grade do Oriente pelas três outras Colunas Zodiacaís (constelações de Libra, Escorpião e Sagitário - Outono). Da a juventude para a maturidade pelas próximas três últimas Colunas (constelações de Capricórnio, Aquário e Peixes). Essa última etapa, a do Inverno, sugere a senilidade da idade vetusta e a experiência do Mestre (eis que chegará o tempo em que tu dirás: essa idade não me agrada). Assim se completa o ciclo iniciático nessa importante alegoria representada no Templo simbólico do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Dentro desse contexto é então oportuno ilustrar através dessa importante alegoria, quando as dúvidas se apresentam na decoração autêntica do Templo e da Loja.

Nesse particular segue uma consideração que enviei quando me fora apresentada uma sugestão para uma moderna decoração de um Templo por ocasião de uma nova edificação. Naquela oportunidade o consulente apresentou as sugestões decorativas que, embora belas, não atendiam o que preceitua a doutrina do Rito em questão. Sem a necessidade de descrever o projeto sugerido, segue descrita a resposta enviada que entendo sirva também como reforço para esclarecer a matéria, ao mesmo tempo em que alvitra mais reflexão sobre o tema. Então, eis a resposta:

Meu Irmão, sob o ponto de vista iniciático o Oriente da Loja é o Nascente – “romper a aurora e iniciar um novo dia”. O Ocidente é o ocaso, ou o poente – “o Sol se oculta no ocidente para findar o dia”. Daí a Lua estar colocada sobre

o Primeiro Vigilante e o Sol acima do Venerável (comentário - a sugestão na oportunidade era a do alvorecer na parede Norte e entardecer no Sul).

Ainda, sob o mesmo ponto de vista a Coluna do Norte é o lado com menos luz, ou com mais sombras o sob o ponto de vista do hemisfério Norte pela inclinação e plano de órbita da Terra. Assim como o Meio-Dia ou Sul é o mais iluminado e por onde passa o Sol na sua marcha diária - vide o Painel da Loja e posição das três janelas. Assim me parece que a decoração não contempla esse simbolismo. Embora muito bonita sob o ponto de vista plástico, ela é contrária à jornada iniciática, inclusive com relação às Colunas Zodiacaís que divididas em grupos de três representam as estações do ano partindo da constelação de Aries no Hemisfério Norte da Terra (ao lado do Primeiro Vigilante) e terminando no Sul na constelação de Peixes - Ciclo da Natureza e o Ciclo da Vida - Arcabouço doutrinário do REAA. Sinceramente eu nunca vi amanhecer e entardecer no sentido Norte - Sul, senão Oriente - Ocidente (Lei Imutável da Natureza).

Atrás do Venerável, onde estão posicionadas as luminárias (Sol e a Lua) bem como o Delta, se localiza o chamado segundo painel, ou Retábulo do Oriente (parede imediatamente à retaguarda do Venerável) que consta inclusive no Ritual (GOB). Assim esse retábulo é liso e não possui nenhuma decoração, salvo as Luminárias, o Delta, a frisa com a Corda de 81 nós, cujo nó central se posiciona no alto e centro do Retábulo que coincide com o eixo longitudinal do Templo – Equador (comentário – na proposta era sugerida uma belíssima paisagem natural relativa à região).

No Delta haverá o Olho que Tudo Vê sem que seja estilizado com formato egípcio - isso não é particularidade do REAA (comentário – o projeto previa um Olho que Tudo Vê estilizado à moda egípcia, além de toda a parede oriental decorada nesse estilo).

Um Templo maçônico no caso do REAA representa um canteiro de obras situado simbolicamente sobre o Equador, cujos trópicos são marcados pelas Colunas Solsticiais B e J - Câncer ao Norte e Capricórnio ao Sul. O eixo divide no Ocidente as Colunas do Norte e do Sul, cuja orientação vai do Ocidente para o Oriente (lugar da Luz), final da jornada do Mestre igual à Natureza que morre para de novo renascer.

Todo o ponto de vista do Canteiro (Loja) está se referindo simbolicamente ao Hemisfério Norte (onde floresceu a Maçonaria e a sua esmagadora quantidade de Ritos). A Maçonaria possui aproximadamente oitocentos anos de história.

Os Símbolos falam por si sem qualquer licenciosidade e devem coincidir com a proposta de construir um novo Homem, cuja doutrina fora pensada e sedimentada no simbolismo da Natureza e o Ser Humano com parte dela integrante - Deísmo francês.

Apresentei essa resposta por acreditar que a mesma também serve para reforçar a compreensão do

⁶**Neófito** (Do grego *neóphytos*, pelo latim. tardio *neophytus*). Substantivo masculino. 1. Na Igreja primitiva, indivíduo recentemente convertido ao cristianismo. 2. Aquele que recebeu ou acabou de receber o batismo. 3. Noviço. 4. Indivíduo admitido há pouco em uma corporação. 5. Por extensão – o principiante, o novato.

Maçom no tocante ao simbolismo tradicional que é o alicerce da base doutrinária da Maçonaria e de um Rito em particular, sem que com isso haja a necessidade em boa parte dos casos de se tomar uma interpretação literal e particular a cada indivíduo ou grupo dos símbolos maçônicos.

Assim, existem duas características imprescindíveis para a compreensão da Arte. A primeira é de realmente compreender a mensagem proposta sem a interferência de crenças e opiniões particulares. A segunda é aquela que nos ensina a Filosofia: na prática da vida o Homem deve vivenciar o aprendizado, ou ao contrário ele será um eterno e mero elemento contemplativo.

Em Maçonaria os símbolos falam por si. Essas chaves foram ali colocadas para desvendar os mistérios da investigação da Verdade. Nesse particular se faz cogente compreender a mensagem. Se para o Rito Escocês a Primavera é a ressurreição, basta acompanhar e compreender a sua senda colocada conforme o nascimento do Rito. No Norte.

O importante é saber o que representa, por exemplo, a estação primaveril e o Aprendiz na doutrina iniciática. Não existe carência de inversão de hemisférios, alteração da decoração da abóbada, etc., conforme a latitude terrena. Basta entender que simbolicamente tudo está representado no Norte. Do mesmo modo dispensam-se as decorações pessoais que não condigam com a mensagem doutrinária.

Em sendo equinócio de Primavera na banda Norte do planeta Terra, para o simbolismo maçônico é isso o que verdadeiramente importa. Particularmente no Rito Escocês assim está representado no seu Templo pelas Colunas Zodiacais, Abóbada Celeste, a posição das Colunas Solsticiais B e J, os quadrantes da Loja e a posição das Luzes (o Venerável, o Primeiro e o Segundo Vigilantes). Agora se imagine inverter toda essa decoração por conta da “literal” interpretação. Afinal a Maçonaria não é uma escola de astronomia, geografia e nem mesmo de topografia. Também não é uma escola de ocultismo nem palco de proselitismo das crenças dogmáticas e religiosas. Que se viva sim literalmente, porém os ensinamentos coletivos hauridos da Sublime Instituição, cuja maior proposta é o bem viver comum e a construção de uma sociedade tolerante, justa e fraterna. Afinal é época de ressurreição e a Natureza revive no Hemisfério Norte. A Luz que começa a prevalecer sobre as trevas do Inverno que acabara de passar.

Concluindo, veja, por exemplo, o que representa no Cristianismo a ressurreição e a morte de “Jesus”. Essa alegoria religiosa se passa sempre na Primavera ao Norte (ressurreição), cuja “passagem” (Páscoa) ocorre no primeiro plenilúnio da Primavera contada após os quarenta dias penitenciais. Assim a Igreja simbolicamente não transfere a Páscoa para setembro no Hemisfério Sul por conta dessa tal literalidade. A questão é explicitamente simbólica, caso contrário a Páscoa no Sul seria comemorada em setembro ou outubro. E as demais datas comemorativas? Como ficariam?

PEDRO JUK

jukirm@hotmail.com.br

<http://pedro-juk.blogspot.com.br>

Morretes – Pr., Abril/2014

**A HISTÓRIA
OCULTADA:**

entendendo a
**WikiLeaks
Maçônica
Brasileira**

saiba mais: www.catarse.me/maconaria_brasileira



EQUIPE EDITORIAL

Antônio Juliano Breyner
Izautonio da Silva Machado Júnior
Kennyo Ismail

Colaboradores nesta Edição

Antônio Juliano Breyner
Izautonio da Silva Machado Junior
Gilmar Dieguez Lopes
Kleber Siqueira
Pedro Juk
Glauco Furlan
Kennyo Ismail

A REVISTA TRIPONTO NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS ARTIGOS ASSINADOS

Ao leitor que deseja enviar artigos ou fazer comentários sobre a Revista Triponto, envie um e-mail para: **revistatriponto@gmail.com**

Acesse o nosso Site e perfil no Instagram



www.revistatriponto.com



[@revistatriponto](https://www.instagram.com/revistatriponto)



Diagramação e design:

LAPIS DESIGNER